

Família cuidadora informal de paciente oncológico: associação entre sobrecarga de cuidado e características clínicas

Amanda Silva de Oliveira

Enfermeira no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA),
Mestre em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

✉ enfaso@hotmail.com

Elivelton Sousa Montelo

Fisioterapeuta. Mestrando em Saúde e Ambiente na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

✉ es.montelo@discente.ufma.br

Bruna Rafaella Carvalho Andrade

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

✉ bruna.rca@ufma.br

Ana Hélia de Lima Sardinha

Enfermeira e professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão, Doutora em Ciências e Pedagogia pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas.

✉ ana.helia@ufma.br

Recebido em 7 de agosto de 2024

Aceito em 4 de julho de 2025

Resumo:

Objetivo: Analisar a associação entre a sobrecarga de cuidado e as características clínicas de cuidadores familiares de pacientes oncológicos. **Método:** Estudo observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, conduzido com cuidadores de pacientes internados em hospital público de referência em oncologia de alta complexidade. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2021 e agosto de 2022, por meio de questionário estruturado e da Escala Zarit Burden Interview (ZBI). As associações entre variáveis clínicas e sobrecarga foram analisadas com os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, considerando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram do estudo 60 cuidadores, majoritariamente mulheres, adultos jovens e com baixa escolaridade. A maioria apresentava comorbidades (66,7%) e fazia uso regular de medicamentos (73,3%). A prevalência de sobrecarga leve a moderada foi de 56,7%. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre maior sobrecarga e presença de doenças crônicas ($p = 0,003$), tempo de adoecimento superior a 6 meses ($p = 0,024$) e uso contínuo de medicamentos ($p = 0,006$). **Conclusão:** A sobrecarga do cuidador está relacionada a fatores clínicos que merecem atenção profissional. Tais resultados indicam a necessidade de estratégias de acolhimento e cuidado também voltadas aos cuidadores, especialmente os com maior vulnerabilidade clínica. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos longitudinais e intervenções específicas voltadas à saúde física e emocional desses indivíduos, contribuindo para a construção de práticas assistenciais mais integradas no contexto da oncologia.

Palavras-chave: Sobrecarga, Cuidadores Familiares, Oncologia, Câncer.

Informal caregiving family of cancer patients: association between caregiver burden and clinical characteristics

Abstract:

Objective: To analyze the association between caregiver burden and the clinical characteristics of

family caregivers of cancer patients. Method: Observational study with a cross-sectional design and quantitative approach, conducted with caregivers of patients hospitalized in a public high-complexity oncology referral hospital. Data were collected between October 2021 and August 2022 using a structured questionnaire and the Zarit Burden Interview (ZBI) scale. Associations between clinical variables and caregiver burden were analyzed using the Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests, with a significance level of 5%. Results: A total of 60 caregivers participated, mostly women, young adults, and with low educational levels. Most had comorbidities (66.7%) and regularly used medication (73.3%). The prevalence of mild to moderate burden was 56.7%. A statistically significant association was observed between greater burden and the presence of chronic diseases ($p = 0.003$), duration of illness greater than six months ($p = 0.024$), and regular use of medication ($p = 0.006$). Conclusion: Caregiver burden is associated with clinical conditions that require professional attention. These findings highlight the need for support and care strategies also aimed at caregivers, especially those with greater clinical vulnerability. The development of longitudinal studies and targeted interventions for the physical and emotional health of caregivers is recommended, contributing to more integrated care practices in oncology.

Keywords: Burden, Family Caregivers, Oncology, Cancer.

Asociación entre sobrecarga y características clínicas de cuidadores familiares de pacientes con cáncer

Resumen:

Objetivo: Analizar la asociación entre la sobrecarga del cuidado y las características clínicas de cuidadores familiares de pacientes oncológicos. Método: Estudio observacional, con diseño transversal y enfoque cuantitativo, realizado con cuidadores de pacientes hospitalizados en un hospital público de referencia en oncología de alta complejidad. La recolección de datos se llevó a cabo entre octubre de 2021 y agosto de 2022, mediante un cuestionario estructurado y la Escala Zarit Burden Interview (ZBI). Las asociaciones entre las variables clínicas y la sobrecarga fueron analizadas mediante las pruebas de Mann-Whitney y Kruskal-Wallis, con un nivel de significancia del 5%. Resultados: Participaron 60 cuidadores, en su mayoría mujeres, adultos jóvenes y con bajo nivel educativo. La mayoría presentaba comorbilidades (66,7%) y uso regular de medicamentos (73,3%). La prevalencia de sobrecarga leve a moderada fue del 56,7%. Se identificó una asociación estadísticamente significativa entre mayor sobrecarga y presencia de enfermedades crónicas ($p = 0,003$), tiempo de enfermedad superior a seis meses ($p = 0,024$) y uso continuo de medicamentos ($p = 0,006$). Conclusión: La sobrecarga del cuidador está relacionada con condiciones clínicas que requieren atención profesional. Estos resultados señalan la necesidad de estrategias de apoyo y cuidado también dirigidas a los cuidadores, especialmente aquellos con mayor vulnerabilidad clínica. Se recomienda el desarrollo de estudios longitudinales e intervenciones específicas dirigidas a la salud física y emocional de estos individuos, contribuyendo a la construcción de prácticas asistenciales más integradas en el contexto oncológico.

Palabras clave: Sobrecarga, Cuidadores Familiares, Oncología, Cáncer.

INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das mais relevantes causas de morbimortalidade em nível global, figurando como a segunda principal causa de óbitos no mundo ocidental, atrás apenas das doenças cardiovasculares (World Health Organization [WHO], 2024). Dados mais recentes do Global Cancer Observatory estimam que, em 2022, ocorreram aproximadamente 20 milhões de novos casos de câncer e cerca de 9,7 milhões de mortes pela doença. As projeções

indicam um crescimento expressivo dessa carga, com expectativa de que o número anual de novos casos alcance 35 milhões até 2050, representando um aumento de 77% em relação aos dados atuais (IARC/Globocan, 2024; WHO, 2024).

No Brasil, o câncer tem se tornado um desafio crescente não apenas devido à sua alta incidência, mas também pelos impactos significativos que impõe aos pacientes, suas famílias e aos serviços de saúde. O enfrentamento da doença frequentemente ultrapassa os limites individuais do paciente, estendendo-se aos familiares que, na maioria dos casos, assumem o papel de cuidadores informais (Saletti; Beraldi; Horta, 2024).

Essa função é, muitas vezes, desempenhada sem a devida preparação técnica ou suporte emocional adequado, o que pode levar a um aumento da sobrecarga física e emocional desses cuidadores (Frazão *et al.*, 2023). Além disso, estudos apontam que a sobrecarga do cuidador está diretamente associada a fatores como idade, sexo e presença de doenças pré-existentes, o que reforça a necessidade de ações específicas de apoio a essa população (Moraes; Santana, 2024).

A literatura recente destaca que o cuidador familiar — geralmente um parente próximo sem formação profissional em saúde — assume tarefas complexas que exigem disponibilidade integral e tomada contínua de decisões (Silva *et al.*, 2021). Esse envolvimento constante repercute negativamente em diversos aspectos da vida do cuidador, com prejuízos documentados na saúde física, mental, emocional e social (Erbay Dalli; Bulut, 2023).

A sobrecarga do cuidador é uma condição multifatorial cujas manifestações extrapolam a esfera pessoal, afetando o funcionamento familiar como um todo. Esse fenômeno pode ser agravado por variáveis clínicas específicas dos próprios cuidadores, como a presença de doenças crônicas, sintomas físicos persistentes, alterações do estado funcional e indicadores de sofrimento psíquico (Pavarini *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços na compreensão da sobrecarga em cuidadores informais, persistem lacunas quanto aos fatores clínicos que a agravam no contexto oncológico. A maioria dos estudos foca em variáveis sociodemográficas, negligenciando condições clínicas que impactam diretamente o cuidado. Identificar essas variáveis é essencial para subsidiar intervenções precoces e estratégias assistenciais mais eficazes. Nesta perspectiva, este estudo

teve como objetivo analisar a associação entre a sobrecarga de cuidado e as características clínicas de cuidadores familiares de pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, elaborado e reportado de acordo com as diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Von Elm *et al.*, 2021).

População e local do estudo

A população foi composta por cuidadores familiares de pacientes oncológicos. A pesquisa foi realizada em um hospital público de alta complexidade, referência estadual no tratamento do câncer, localizado na cidade de São Luís, Maranhão (Brasil). A unidade integra a rede estadual de saúde e atua exclusivamente na atenção oncológica, tanto hospitalar quanto ambulatorial.

Crítérios de seleção

Foram incluídos no estudo cuidadores familiares de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, cujos familiares com diagnóstico de câncer se encontravam internados na referida instituição no período da coleta de dados.

Definição da amostra

A seleção da amostra ocorreu por meio de amostragem não probabilística, do tipo conveniência. Todos os cuidadores que atenderam aos critérios de inclusão e foram abordados durante o período da pesquisa foram convidados a participar do estudo.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora, entre os meses de outubro de 2021 e agosto de 2022, em ambiente reservado no hospital. Foram utilizados dois instrumentos: um questionário estruturado e a Escala *Zarit Burden Interview* (ZBI) (Higginson; Gao; Jackson, 2020). O questionário contemplou variáveis sociodemográficas, socioeconômicas e clínicas dos cuidadores, incluindo: iniciais do nome, idade, sexo, raça/cor, estado civil, grau de parentesco com o paciente, escolaridade, ocupação, vínculo empregatício, afastamento laboral para cuidar, tempo como cuidador (em meses), carga horária semanal dedicada ao cuidado, presença de co-cuidadores, existência de doenças crônicas, tempo de diagnóstico e uso contínuo de medicamentos.

A ZBI é uma escala amplamente validada, composta por 22 itens do tipo *Likert*, com pontuação de 0 (nunca) a 4 (quase sempre), totalizando escores entre 0 e 88. A classificação da sobrecarga ocorre da seguinte forma: escore < 21 (ausente ou leve), 21–40 (leve a moderada), 41–60 (moderada a severa) e > 61 (severa). O instrumento avalia o impacto do cuidado sobre aspectos físicos, emocionais, sociais e financeiros do cuidador informal.

Análise de Dados

Os dados obtidos foram analisados com o auxílio do software IBM SPSS *Statistics*, versão 22 (2013). Inicialmente, foi realizada análise estatística descritiva, com o objetivo de caracterizar a amostra quanto às variáveis sociodemográficas, socioeconômicas e clínicas. Foram calculadas frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, e medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão, valores mínimos e máximos) para variáveis numéricas.

Para as análises inferenciais, adotou-se uma estratégia estatística não paramétrica, considerando a distribuição não normal dos dados, verificada previamente por testes de normalidade. A associação entre as variáveis clínicas dos cuidadores e os níveis de sobrecarga identificados pela Escala *Zarit Burden Interview* foi avaliada por meio dos testes de *Mann-Whitney U* (para comparação entre dois grupos independentes) e *Kruskal-Wallis* (para três ou mais grupos).

O nível de significância estatística adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados com valor de p igual ou inferior a esse limite foram considerados estatisticamente significativos.

Aspectos éticos

Este estudo integra o projeto “Complexidade Assistencial em Saúde no Ambiente Hospitalar e Ambulatorial”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 5.501.263. A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram previamente esclarecidos sobre os objetivos, riscos e benefícios do estudo e, mediante concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. A confidencialidade das informações foi rigorosamente preservada, assegurando a privacidade dos participantes.

RESULTADOS

Aspectos sociodemográficos dos cuidadores familiares

Conhecer os aspectos sociodemográficos dos cuidadores familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico pode possibilitar identificar suas necessidades, promovendo sua saúde e prevenindo doenças e outros agravos. Essa pesquisa mostra que 77,6% (104) dos cuidadores eram predominantemente do sexo feminino, e 22,4% (30) do sexo masculino. A faixa etária de maior evidência foi de 30 a 39 anos, 32,1% (43). Em relação à etnia, 53% (71) dos cuidadores familiares se autodeclararam pardos, seguidos dos que se autodeclararam pretos 26,1% (35).

Ao analisar o estado civil, verificou-se que 56% (75) dos cuidadores eram casados. Entre os cuidadores entrevistados, 49,9% (67) referiram ser filhos dos pacientes, seguidos de esposos 26,1% (35). Em relação à quantidade de pessoas que residiam com o paciente, 44,8% (60) residiam com 3 ou 4 pessoas; 88,8% (119) residiam em imóvel próprio. Quanto ao grau de

escolaridade, 34,3% (46) dos cuidadores possuíam ensino médio completo; e 22,4% (30), ensino médio incompleto.

Aspectos socioeconômicos dos cuidadores familiares

Na identificação dos aspectos socioeconômicos, observou-se que 43,3% (58) dos cuidadores exerciam alguma atividade remunerada, seguidos de cuidadores que se encontravam desempregados, 33,6% (45). Quando analisado o vínculo empregatício, 48,5% (65) não o possuíam; 35,8% (48) eram autônomos; 5,6% (8) tinham vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); e 9,7 (13) eram funcionários público. A renda individual do cuidador familiar, 39,6% (53), está entre 1 e 2 salários-mínimos. Importante mencionar que 56,7% (76) dos cuidadores não exerciam qualquer tipo de trabalho remunerado, não sendo economicamente ativos na família; e 23,1% (31) não se afastaram das suas atividades laborais, seguidos de 20,1% (27) cuidadores familiares que precisaram se afastar do trabalho para exercerem o cuidado do paciente oncológico em quimioterapia.

Aspectos relacionados às variáveis clínicas dos cuidadores familiares

Em relação ao estado de saúde do cuidador familiar, 65,7% (88) dos cuidadores informaram não possuir problemas de saúde; e 34,3% (46) relataram possuí-lo. 72,4% (97) não utilizavam medicamentos de uso contínuo. As morbidades referidas pelos cuidadores foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com 36,9% (17); Diabetes com 21,7% (10), ansiedade e depressão 13% (6); problemas de coluna 8,7% (4). Quando avaliado o tempo do problema de saúde do cuidador familiar, 76,1% (35) informaram que já possuíam a enfermidade antes de exercerem a função de cuidador; e 23,9% (11) adquiriram a comorbidades depois de se tornarem cuidadores familiares.

Aspectos relacionados à sobrecarga de cuidado dos cuidadores familiares

Quanto à sobrecarga de cuidado, os cuidadores familiares apresentaram o nível de sobrecarga variável de ausente a intenso, sendo a ausência de sobrecarga a mais identificada

entre os cuidadores entrevistados, com um percentual de 44,8% (60), seguida de sobrecarga leve a moderada 41,8% (56); moderada a severa em 12,7% (17); e 0,7% (1) dos cuidadores familiares apresentaram sobrecarga intensa.

Associação da sobrecarga de cuidado dos cuidadores familiares às variáveis clínicas

Nas medianas da sobrecarga em relação à classe das variáveis clínicas observou-se associação significativa ($p < 0,05$) com o fato de o cuidador possuir ou não algum problema de saúde, o uso ou não de medicamento contínuo e o tempo do problema de saúde, se foi antes ou depois de ser cuidador.

Os cuidadores que possuíam algum problema de saúde e que faziam uso de medicações de uso contínuo apresentaram sobrecarga leve. Os cuidadores que já tinham comorbidade preexistente apresentaram mais sobrecarga do que os que adquiriram problemas de saúde após o exercício de cuidar (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação entre a sobrecarga e os aspectos clínicos dos cuidadores familiares de pacientes em tratamento quimioterápico.

Variável independente clínica		Sobrecarga de trabalho			Teste	Valor de p
		mediana	P25	P75		
Possui algum problema de saúde?	Sim	Leve	Ausente	Leve	-3,12*	0,002
	Não	Ausente	Ausente	Leve		
Usa medicamentos de uso contínuo?	Sim	Leve	Ausente	Leve	-2,71*	0,007
	Não	Ausente	Ausente	Leve		
Há quanto tempo possui o problema de saúde?	Antes de ser cuidador.	Leve	Ausente	Leve	-3,29*	0,001
	Depois de ser cuidador.	Modo- rado	Leve	Modo- rada		

* Teste de Mann Whitney e de Kruskal Wallis.

Fonte: Oliveira *et al.*.

Nas medianas da sobrecarga em relação à classe das variáveis clínicas observou-se associação significativa ($p < 0,05$) com o fato de o cuidador possuir ou não algum problema de saúde, o uso ou não de medicamento contínuo, e o tempo do problema de saúde, se foi antes ou depois de ser cuidador.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a maioria dos cuidadores familiares de pacientes oncológicos é composta por mulheres jovens, com baixa escolaridade e inseridas em contextos socioeconômicos desfavoráveis. Esse perfil corrobora achados prévios que apontam a feminização do cuidado informal, especialmente em países de baixa e média renda, onde as mulheres frequentemente assumem o papel de cuidadoras principais sem o devido suporte formal ou treinamento adequado (Moraes; Santana, 2024). Essa realidade impõe uma dupla carga às mulheres, que, além das responsabilidades domésticas e profissionais, enfrentam as exigências físicas e emocionais do cuidado contínuo a um familiar com câncer.

A análise das condições de saúde dos cuidadores revelou uma prevalência significativa de comorbidades e uso contínuo de medicamentos, fatores que se associam a níveis elevados de sobrecarga. Estudos recentes indicam que cuidadores com problemas de saúde pré-existent apresentam maior vulnerabilidade ao estresse e à exaustão, comprometendo não apenas sua qualidade de vida, mas também a eficácia do cuidado prestado (Tang et al., 2023). Ademais, a presença de doenças crônicas nos cuidadores pode limitar sua capacidade de atender às demandas físicas e emocionais impostas pelo cuidado oncológico, criando um ciclo de deterioração da saúde tanto do cuidador quanto do paciente.

A sobrecarga identificada nos cuidadores também se reflete em aspectos emocionais e psicológicos. A literatura aponta que a carga emocional associada ao cuidado de pacientes com câncer pode levar ao desenvolvimento de sintomas depressivos, ansiedade e isolamento social (Zhang et al., 2023). Esses fatores não apenas afetam o bem-estar do cuidador, mas também podem influenciar negativamente a dinâmica familiar e a qualidade do cuidado oferecido ao paciente. Portanto, é essencial que os serviços de saúde implementem estratégias de apoio psicológico e social direcionadas aos cuidadores, visando mitigar esses impactos.

No contexto brasileiro, a falta de políticas públicas eficazes de suporte aos cuidadores familiares agrava a situação. A ausência de reconhecimento formal e de suporte financeiro adequado coloca esses indivíduos em uma posição de vulnerabilidade, exacerbando a sobrecarga e comprometendo a continuidade do cuidado (Vale et al., 2023). Iniciativas que promovam a capacitação dos cuidadores, aliadas a redes de apoio comunitárias e políticas de assistência financeira, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e, consequentemente, a dos pacientes sob seus cuidados.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra foi composta por cuidadores recrutados em um único centro de referência, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões ou contextos. Além disso, a natureza transversal do estudo impede a análise de causalidade entre as variáveis investigadas. Estudos futuros devem considerar delineamentos longitudinais e amostras mais diversificadas para aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a sobrecarga dos cuidadores familiares de pacientes oncológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a sobrecarga percebida pelos cuidadores familiares de pacientes oncológicos está associada a variáveis clínicas como presença de comorbidades, uso contínuo de medicamentos e tempo de adoecimento. Esses dados reforçam a importância de uma abordagem ampliada sobre o cuidador, reconhecendo sua condição de vulnerabilidade física e emocional no contexto do cuidado oncológico.

Apesar da predominância de escores de sobrecarga leve, os achados sugerem que essa condição pode estar mascarada por fatores como naturalização do cuidado ou escassez de apoio externo. Isso ressalta a necessidade de acompanhamento sistemático e de políticas públicas que incluam o cuidador informal nas estratégias de atenção integral à saúde.

Como contribuição prática, destaca-se a importância de instrumentos de triagem clínica nos serviços de oncologia para identificar precocemente cuidadores em risco e direcionar ações de suporte individualizado. Profissionais da saúde devem ser capacitados

para considerar as necessidades dos cuidadores como parte essencial da continuidade do cuidado ao paciente.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Amanda Silva de Oliveira: concepção do estudo, redação inicial do manuscrito e revisão crítica do conteúdo.

Elivelton Sousa Montelo: levantamento bibliográfico, análise dos dados e organização dos resultados.

Bruna Rafaella Carvalho Andrade: apoio na construção metodológica, revisão de literatura e discussão dos achados.

Ana Hélia de Lima Sardinha: orientação geral, supervisão técnica e revisão final do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- ERBAY DALLI, Ö.; BULUT, H. Level of caregiving burden and affecting factors in family caregivers of patients with lung cancer: a cross-sectional study. *Supportive Care in Cancer*, v. 32, n. 1, p. 60, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38145998/>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- FRAZÃO, C. M. F. Q. *et al.* Estudo do estresse do familiar cuidador de pacientes oncológicos. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. e46481, 2025. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/e46481>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- HIGGINSON, I. J.; GAO, W.; JACKSON, D. Development and validation of the Zarit Burden Interview in palliative care: a multicentre cohort study. *Palliative Medicine*, Londres, v. 34, n. 2, p. 276–284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269216319875978>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Global Cancer Observatory: Cancer Today [Internet]. Lyon: IARC, 2024. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- MORAES, A. C. S. G.; SANTANA, M. E. de. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, e154560, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/Ph3gWWscsnhqC767jm4gfwH/>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- PAVARINI, S. C. I. *et al.* Sociodemographic, clinical, and psychosocial factors associated with burden in older caregivers: a cross-sectional study. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 17, p. e20220030, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/7Nc3PGNSfppB4Mn5YDcDX5Q/>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- SALETTI, L. C.; BERALDI, M. L.; HORTA, A. L. M. Dinâmica familiar e rede de apoio de cuidadores familiares de pessoas com câncer progressivo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 45, e20230064, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FP9T6nkQgD7Xyyp7DnRynLF/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, A. L. S. *et al.* Sobrecarga dos cuidadores familiares de adoecidos por câncer em cuidados paliativos. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 26, p. e74134, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/9bRSX7fDdBjtHKcmkNGYsNS/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

TANG, Y.; LIU, J.; ZHOU, L.; GUO, Z. Psychological burden of patients with head and neck cancer undergoing radiotherapy and their family caregivers: a cross-sectional survey. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, [S. l.], v. 16, p. 927–935, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37051506/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

VALE, J. M. M. do *et al.* Sobrecarga dos cuidadores familiares de adoecidos por câncer em cuidados paliativos. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, e92970, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/9bRSX7fDdBjtHKcmkNGYsNS/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

VON ELM, E. *et al.* The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *International Journal of Nursing Studies*, Amsterdã, v. 115, p. 103732, 2021. Disponível em: <https://www.strobe-statement.org/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global cancer burden growing amidst mounting need for services [Internet]. Genebra: WHO, 2024. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/01-02-2024-global-c>.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).